

OS NOSSOS MORTOS

ALBA VALDEZ

Não encontramos expressões que traduzam a tristeza de que nos sentimos possuídos ao registrar a notícia do falecimento, a 5 de fevereiro de 1962, de nossa estimadíssima consócia Alba Valdez, ocupante que era da Cadeira nº 22, para a qual foi eleita sob os aplausos significativos e unânimes dos componentes do nosso Silogeu.

Era ela uma das maiores figuras femininas das letras cearenses, sendo dotada de inteligência invulgar, imaginação poderosa e cultura das mais variadas.

Filha de João Rodrigues Peixe e de d. Isabel Rodrigues, nasceu a 12 de dezembro de 1874, na antiga cidade de São Francisco de Uruburetama, atualmente Itapajé, onde a natureza exuberante e rica, em meio a um cenário verdejante e lindo, sempre engrinaldado de flôres, apresenta fenômeno de raro encanto: um frade de pedra ajoelhado na montanha, em atitude hierática, parece contemplar o céu transparente e longínquo.

Nos dias sombrios do ano de 1877, declarada que foi a sêca de tão vastas proporções, seus pais vieram para Fortaleza, em busca de melhores recursos.

Aqui, então, tempos depois, teve ela ensejo de iniciar os estudos na escola particular de d. Isabel Teófilo Spinosa, onde percorreu as cinco classes do currículo primário. Feito isto, matriculou-se na antiga Escola Normal do Ceará e ali concluiu o curso de professôra, sempre se distinguindo como aluna inteligente e devotada aos livros.

Sua estréia no mundo das letras deu-se num jornalzinho de feição acanhada, que circulava na vizinha cidade de Maranguape. Logo em seguida, na imprensa desta Capital, principiou a estampar artigos e fantasias, subcrevendo-os, não mais com seu nome verdadeiro — Maria Rodrigues —, mas com o pseudônimo Alba Valdez, pelo qual, durante sua existência, se tornou conhecida no Ceará, no Brasil e no estrangeiro.

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Entusiasmado com a cintilação da pena da jovem beletrista de então, Justiniano de Serpa, que foi eminente parlamentar, Presidente do nosso Estado e Presidente da nossa Academia, convidou-a a colaborar no "Diário do Ceará", por êle dirigido, o que, de certo modo, lhe aqescerrou os pórticos da notoriedade.

Mediante rigorosa seleção, êsses trabalhos foram reunidos no livro "Em Sonho", que veio a lume em dezembro de 1901.

Cinco anos depois, ou seja, em 1906, circulou outro livro da emérita escritora, intitulado "Dias de Luz" (Recordações da Adolescência), sendo ambos recebidos, com expressões de louvor e palavras de exaltação, pela crítica nacional e de além-mar.

Referidos trabalhos, em parte, foram transcritos na imprensa da França e da Suécia, honra insigne que, até hoje, tem sido concedida a pouca gente.

Durante largo interregno, Alba Valdez colaborou nos principais periódicos de Fortaleza, assim como em jornais do Sul do País e revistas de Portugal.

Reunidas que tivessem sido, em volumes, tantas páginas formosas e apreciáveis, transbordantes de graça e sutileza, a bibliografia nordestina mais opulenta ainda estaria com as primícias do talento da inesquecível beletrista.

Alba Valdez prestou assinalados serviços a diversas campanhas políticas que agitaram os nossos meios partidários, havendo sido, por outro lado, uma das preceptoras mais esforçadas e competentes dos tempos idos.

O ensaio com que focalizou a personalidade do Prof. José de Barcelos, um dos grandes vultos do Ceará de outrora, retrata a sua fisionomia de educadora imbuída de idéias elevadas e de princípios sadios, numa época em que ainda não se adotavam os métodos da Pedagogia Moderna.

Não constitui exágêro a afirmativa de que Alba Valdez, ao lado de Ana Facó e de Francisca Clotilde, constituía a luminosa tríade das mulheres que, no passado, mais se salientaram na Província e mantiveram o cetro da supremacia intelectual do Ceará.

JOÃO OTÁVIO LÔBO

Com o falecimento do dr. João Otávio Lôbo, ocorrido a 30 de outubro de 1962, nesta Capital, a ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS perdeu uma das suas figuras mais expressivas e brilhantes.

Ocupava êle, na Casa de Tomás Pompeu, a Cadeira n.º 18, que honrou pelo fascínio da inteligência e pela pujança da cultura.

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Filho de Manoel Alves da Fonseca Lôbo e de d. Laura de Carvalho Lôbo, nasceu a 4 de novembro de 1892, no município de Santa Quitéria, dêste Estado, terra que nunca esqueceu e à qual dedicava enternecido afeto.

O dr. João Otávio Lôbo, na vida pública, ocupou cargos importantes e posições de relêvo.

Cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Estado da Guanabara, onde colou grau em janeiro de 1919, havendo sido o orador da turma, por especial deferência dos seus colegas.

Intitula-se "Em Tôrno do Diagnóstico" a tese que defendeu ao deixar os bancos acadêmicos, a qual obteve aprovação distinta.

Em 1927, permaneceu por espaço de um ano na Alemanha, onde se especializou em Tisiologia. Regressando ao Ceará, foi o primeiro Esculápio, entre nós, a fazer emprêgo do Pneumotórax na sua clínica particular, considerada sempre uma das maiores e mais acreditadas.

Ingressando na política, o dr. João Otávio Lôbo, no início da vida partidária, conseguiu eleger-se Deputado Estadual, em cujo pôsto ocupou a Presidência da Assembléia Legislativa. Anos depois ingressou na Câmara Federal, e, na qualidade de deputado, representou o Brasil num Congresso Médico realizado na Suíça, em 1954. Ocupou também, por pouco tempo, o cargo de Interventor Federal do Ceará, na vigência do Estado Nôvo.

Como escritor de renome e estilista primoroso, João Otávio Lôbo deixou páginas de infinita beleza e intenso colorido, as quais atestam sua supremacia intelectual e o vigor da sua imaginação.

Os escritos que delineou eram revestidos de síntese admirável e de encanto surpreendente, nêles avultando a simplicidade vocabular e, ao mesmo tempo, a justeza dos conceitos.

Cidadão às direitas e homem boníssimo, o dr. João Otávio Lôbo era modêlo de atributos morais e exemplo de virtudes cívicas.

Consociado com a exma. sra. d. Maria de Lourdes Bezerra Lôbo, a 1º de julho de 1919, houve dêsse enlace os seguintes filhos: d. Gláucia Lôbo Pontes, espôsa do dr. Wandick Pontes; dr. Glauco Bezerra Lôbo, Médico e Professor, casado com d. Artamilce Guedes Lôbo; e dr. Galba Bezerra Lôbo, Engenheiro-Agrônomo, consociado com a. Maria Bezerra Lôbo.

Mentalidade das melhores e das mais robustas de nossa terra, em todos os setores onde desenvolvia suas atividades, o dr. João Otávio Lôbo foi sempre figura insinuante e de todos apreciada.

Neste despretenso registro, deixamos nosso preito de saudade à memória do inolvidável companheiro.